

MOÇÃO SECTORIAL
XII CONVENÇÃO DA JS / FAUL



Roteiro para a Inclusão Social

Juventude Socialista da Penha de França
Juventude Socialista de Lisboa

O Estado, entendido como o conjunto composto pelas entidades centrais e locais, possui um especial dever no que diz respeito a garantir qualidade de vida a todos os cidadãos. Tem, por isso, uma obrigação moral de combater a pobreza. Não pode abdicar de alimentar os esfomeados, de dar tecto a quem não o tem, de curar os doentes sem recursos, de escolarizar os jovens, para que todos possam ter a oportunidade de levar uma vida digna. Neste domínio, é essencial não só ajudar os que enfrentam a pobreza actualmente mas, também, fornecer o suporte para que os jovens do futuro não sofram esse grave flagelo. Temos, Jovens Socialistas, a profunda convicção de que solidariedade social e liberdade individual não são ideias antagónicas mas sim complementares; temos, Jovens Socialistas, a profunda convicção de que a verdadeira liberdade não é aquela que abandona cada ser humano à sua sorte, mas sim aquela que permite que todos tenham a oportunidade de, através do mérito, poder alcançar o sucesso.

O combate à pobreza é, também, indirectamente, uma luta por uma democracia mais dinâmica. Uma pessoa que tem de optar entre pagar a renda de casa ou a faculdade do filho, ou que trabalha horas e horas a fio apenas para poder chegar, com dificuldades, ao fim do mês, ou que é remetida, na sua vivência quotidiana, para uma redoma de betão, degradação e criminalidade, não é só uma pessoa sem oportunidade para cumprir o seu desejo de uma vida digna. Essa pessoa é, também, frequentemente, um cidadão civicamente desinteressado. Porque quando ter comida na mesa para a família é uma dúvida, a atenção cívica e o comprometimento com causas e ideais deixam de ser um assunto premente. Procurar uma maior inclusão social é também, indirectamente, procurar uma maior integração política.

Em 1995 a taxa de pobreza (percentagem populacional que vive com menos de 60 % do rendimento mediano por adulto), em Portugal, era de 23 %. Em 2008, último ano relativamente ao qual estão disponíveis dados, a taxa de pobreza era de 18 %. Isto significa que o País fez importantes progressos nesta matéria, aproximando-se da média europeia, que se situa nos 17 %. Ainda assim, como disse a Ministra do Trabalho e da Solidariedade Social, Helena André, na Conferência de Abertura do Ano Europeu da Luta contra a Pobreza e Exclusão Social, em Madrid, “não nos resignamos com este facto”. A pobreza assume uma especial importância no distrito de Lisboa, que, segundo dados de 2008, é o segundo distrito com mais beneficiários do Rendimento Social de Inserção.

O ano de 2010, como a citação feita no parágrafo anterior deixa antever, é, precisamente, o Ano Europeu da Luta Contra a Pobreza e Exclusão Social. Assim, considerando

- a visão que a JS tem do Estado enquanto entidade impulsionadora da igualdade de oportunidades;
- a índole europeísta da JS;
- e a especial incidência do fenómeno da pobreza no distrito de Lisboa,

os subscritores desta moção propõem que o JS / FAUL realize um Roteiro para a Inclusão Social, sob os seguintes princípios orientadores:

- focalização em zonas suburbanas onde a problemática da pobreza seja mais evidente;
- promoção dum diálogo de proximidade, organizando formas de convívio com instituições da sociedade civil, particularmente com as jovens (como por exemplo: clubes desportivos, associações de moradores, associações culturais ou recreativas, associações de estudantes, associações de pais);
- divulgação das conclusões resultantes dos contactos referidos na alínea anterior, tendo em vista a apresentação, por parte dos jovens autarcas socialistas, de propostas que visem responder aos anseios da população;
- realização de uma conferência focada nas soluções, a nível autárquico, central, europeu e mundial, que podem ser tomadas para um eficaz combate à pobreza e exclusão social.

Os subscritores desta moção apelam à sua aprovação, pois julgam ser convicção de todos os Jovens Socialistas que a JS tem de ser os olhos que vêem os problemas sociais sem indiferença, os ouvidos que escutam quem mais sofre e quem mais necessita, a voz que responde às suas preocupações e amplifica as suas palavras; em suma, o rosto sempre presente quando se trata de defender os mais desprotegidos.

David Erlich
Coordenador da JS/Penha de França / Membro do Secretariado da JS/Lisboa

Pedro Filipe
Vice-Coodenador da JS/Penha de França; / Comissário Político da JS/Lisboa

Diogo Leão
Coordenador da JS/Lisboa

Manuel Pinto Coelho
Vice-Coodenador da JS/Lisboa

Nuno Pereira
Membro do Secretariado da JS/Penha de França

Sara Aguiar
Membro do Secretariado da JS/Penha de França / Comissária Política da JS / Lisboa

Inês Mendes
Membro do Secretariado da JS/Penha de França / Comissária Política da JS / Lisboa

José Pires
Membro do Secretariado da JS/Penha de França / Comissário Político da JS / Lisboa

Ana de Figueiredo Tang
Membro do Secretariado da JS/Penha de França / Comissária Política da JS / Lisboa

